

---

**Barreiras em face da COVID: a cidade como objeto, a pandemia como condição e, os sinais da governamentalidade, do biopoder e da biopolítica diante da contaminação (2020)**

Diego Carvalho Corrêa<sup>1</sup>

Matheus Silva de Oliveira<sup>2</sup>

Nayara Seara Santos<sup>3</sup>

Fabrizia Aires Pedrosa Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo**

Apresentamos um exame, através de análise documental, onde buscamos compreender a cidade como objeto, em sua totalidade, de tecnologias de poder, sobretudo biopoder e biopolítica nos primeiros meses de pandemia de COVID 19 em Barreiras, no ano de 2020. Fazer viver, deixar morrer, a possibilidade de fazer morrer, ações políticas, disputas em torno de funções do Estado com significações de seu papel são investigados no início da pandemia na qual foi verificada o recrudescimento do controle urbano. A governamentalidade como forma de ação política no governo municipal, nos interessou pelo recurso de Estado tipificado como moderno (FOUCAULT, 2008). Utilizamos sessões da Câmara Municipal, sites, canal de Instagram da Prefeitura e comentários de posts a fim de escrutinar as concepções de práticas dos dirigentes do Estado no controle da pandemia localmente, concluindo a investigação com evidenciação de consenso sobre as ações centralizadas e de controle da vida e segurança da população como atribuição estatal, com apropriações e (re) significações relativamente distintas entre comentaristas e profissionais da política. De um lado, operadores profissionais do Estado silenciavam dados relevantes sobre pandemia e grupos reproduziam distinções e assimetrias, enquanto comentaristas apontavam a equidade e igualdade como necessários e, mesmo que consensuado com o papel central do Estado no controle da pandemia, este deveria ser preservador de todas as vidas subtraindo distinções e diferenças.

**INTRODUÇÃO**

Oferecemos neste artigo um exame, ainda que restrito, sobre a circulação de representações, apropriações e recepções da pandemia em Barreiras (2020), com interesse especial para as produções de sentidos e definição da pandemia, do Estado e sua função, os indivíduos e a responsabilidade diante da doença. Analisamos representações diversas, com

---

<sup>1</sup> Docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia campus Barreiras. diegocarvalho@ifba.edu.br

<sup>2</sup> Discente de Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais campus Pampulha. Técnico em Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia campus Barreiras. matheusmso2002@gmail.com

<sup>3</sup> Técnica em Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia campus Barreiras. nayaraseara@gmail.com

<sup>4</sup> Técnica em Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia campus Barreiras. fabriziaaires@gmail.com

destaque para as que repercutiram em ações políticas, discursos no poder executivo municipal e no legislativo em face desta síndrome (SARS CoV 2) no início dos registros de contaminação na cidade. Para podermos interpretar os sentidos e significações das representações, recorreremos, concomitantemente, as recepções de outras e outros sujeitos desvinculados de cargos públicos de gestão e governo. O fizemos localizando e examinando comentários no Instagram em conta oficial da prefeitura, site oficial da prefeitura, sites jornalísticos e blogs da região, permitindo para nós uma apreciação contraposta a exclusividade dos discursos institucionais e produzidos por grupos dirigentes e dominantes.

Dentre as fontes consultadas, optamos por sua perspectiva editorial mais vinculada ao noticiário político e diversidades sempre com sessões temáticas dedicadas a Barreiras, a pressuposição de circulação através da durabilidade (existência no tempo), notoriedade local e regional identificadas, também, na publicidade e no porte das empresas que patrocinam e que podemos averiguar. Alguns destes sites, jornais e blog, tem algumas décadas de existências. Destacamos dentre as fontes o “Fala Barreiras”, “Jornal Nova Fronteira”, “Mural do Oeste”, “Barreiras Notícias”, “Se Liga Barreiras”, “Mais Oeste” e “G1 Bahia”.<sup>5</sup>

Inicialmente precisamos considerar que epidemias e pandemias são fenômenos singulares, recorrentemente extraordinários e que nestes acontecimentos, muitas vezes, a preservação de vidas tem sido realçada enquanto objeto de governo, mobilizando agentes institucionais, profissionais políticos, setores não governamentais civis, que operam apropriações e significações que são popularizadas através de mídias e redes sociais, imprensa, reuniões, debates, seminários, palestras e outros. No entanto, o valor social das vidas guarda assimetrias precedentes, distinções anteriores ecoam nos cuidados específicos para agrupamentos, dissimulado por vezes através de perspectivas discursivas que se referem as pessoas de maneira geral, subtraindo as distinções, de maneira universal, sinteticamente a “população”. Apesar disso, as diferenças econômicas, sociais, raciais e étnicas, de gênero, por exemplo, determinam ações políticas.

A formação dos Estados nacionais, em sentido amplo no ocidente, ponderou as possibilidades de promoção da extensão e redução da extensão de vidas, abandono para

---

<sup>5</sup> Com exceção do G1 Bahia, nas fontes descritas encontramos muitas reportagens elogiosas ao prefeito antes mesmo da pandemia, apontando uma afinidade com a gestão, ocasionalmente reportagens que criticam a gestão são apresentadas e muitas vezes se vinculando a reclamantes que são moradores e moradoras de bairros periféricos que denunciam alguma situação de precariedade urbana, de saúde, violência e educação por exemplo. A violência recorrentemente é manchete ou destaque.

morte, e possibilidade de extermínio, distinguindo na prática, entre a “população”, hierarquias inerentes. Na recente pandemia, ampliaram no país e na cidade de Barreiras, disputas por meio de ações no poder executivo<sup>3</sup> e legislativo centralizadas, eventualmente, numa dualidade (contraposição) construída discursivamente entre preservação da vida e a produtividade econômica, caracterizações que foram experimentadas, organizadas e difundidas. Consideramos que;

A eclosão de uma pandemia, torna-se um momento efusivo à biopolítica – a título de prevenção e proteção coletiva, se governam com austeridade repressivo para corpos (individuais, grupos) e, sobretudo, corpo (população, geral), redefine-se limites entre fronteiras reais e imaginárias com relação a saúde, antes fluidas como no trânsito entre cidades e na cidade. Não se pode deixar de levar em conta que a biopolítica se constitui sempre em uma política de vulnerabilidade diferencial, estabelece uma hierarquia no valor das vidas, produz-se e amplia-se a vulnerabilidade do modo de governar os corpos, individualmente e principalmente em conjunto (SEIXAS, 2020, p. 04).

Podemos compreender razões que levam classes e suas frações, grupos dominantes e dirigentes, a terem prerrogativas que reduzem vulnerabilidade próprias diante da exposição a contaminação e podem acessar condições melhores de cuidado e tratamento numa oposição aos grupos subalternizados, muitas vezes expressões de seus recursos econômicos. Verificamos em Barreiras e região a composição e expansão de grupos dominantes com acumulação de riquezas como acontecimento que é um princípio que define e amplia assimetrias que interferem na biopolítica, e que apontam para a leitura de uma formação anterior da cidade.

(...) a **relação com cidades**, que no caso do Matopiba engendra a formação de poucos e frágeis centros regionais, caso de LEM/Barreiras na Bahia ou de Balsas no Maranhão, isto porque a riqueza produzida é muito concentrada e não permite a formação de uma classe média empreendedora local, que levaria à dinamização de mais e mais promissores centros urbanos; parte do excedente gerado é gasto fora do território, dificultando a endogeneização da riqueza que levaria ao fortalecimento do tecido urbano e à diversificação das atividades econômicas (FAVARETO et al., 2019, p. 370) (Grifos dos autores).

Podemos relativizar essa “não formação de uma classe média empreendedora local”, contudo seria objeto para outra análise, aqui as fragilidades descritas, a concentração de renda e poder econômico, a pobreza, dentre outros, nos interessam por correlacionar demandas sociais maiores por assistência e interferências de ações políticas institucionais de Estado.

Para nós foi preciso escrutinar e, por conseguinte, relativizar os métodos de produção de dados sobre a cidade e região que simulavam uma realidade sobre esta disfarçando assimetrias relevantes entre grupos por meio de discursos generalistas que

repercutiam na recepção e apropriação social. Constatou-se o silenciamento de distinções de tratamento, não sem contraposições, contudo predominou uma uniformidade nos discursos institucionais e nas mídias locais sobre o tratamento e cuidado de saúde como se fossem indiferentes aos grupos.

Objetivamente as condições perpetradas pelo “desenvolvimento econômico”, eram e são incoerentes com as representações numéricas produzidas - materializadas em dados; e os discursos distribuídos, mesmo que essas sejam aquelas que apreciamos e conduzam uma apropriação social ampla do discurso<sup>6</sup>. Como exemplo tomamos a difusão do ideal progresso (CORRÊA, 2018; CORRÊA, D. C, SANTOS, 2019; CORRÊA, REIS, MORAES, 2021;), da riqueza, derivando das sistematizações médias numéricas como a renda per capita, sem identificação de raça, cor, etnia, dentre outros, nas pesquisas estatísticas que agregam numa mesma projeção muitas variantes históricas e sociais relevantes.

Para a análise desenvolvido neste texto, não isolamos um “Estado” em Barreiras autônomo, compreendemos este como nacional com capilaridades locais, um microcosmo onde é possível ler diante da pandemia a extensão de biopolíticas, fundamentadas na produção de saber/poder, poder/saber, também endógenos, realçando a Economia e a Estatística como ciências e racionalidades para governar a população, justificando sua segurança. Portanto, suas afirmações, omissões e silenciamentos, amparam ações como isolamento social, fiscalização, barreiras sanitárias, hospital de campanha e mobilização de leitos para internação de pessoas, publicidade dos governos sua direção e controle, a operacionalização de um aparato tecnológico de poder de uso menos recorrente, não empregado com tais dimensões e ensejos em outros momentos de governo na cidade<sup>7</sup>. Perante tal fenômeno, exibimos uma breve síntese da análise organizada por nós.

### **A pandemia como condição, e a cidade como objeto**

Pandemias são eventos que alteram relações, tensões por vezes realçadas, recomposição de programas políticos e mesmo rupturas significativas com práticas urbanas e urbanísticas (algo que nos interessa) e muitas vezes expõe incapacidades e fragilidades

---

<sup>6</sup> Nos referimos especificamente a formas de controlar os sentidos da apropriação social pela maneira de distribuição dos discursos (FOUCAULT, 1996, p. 36-44). A partir do domínio da distribuição é possível, em certa medida, controlar a significação.

<sup>7</sup> Um conjunto de trabalhos de historiadores e historiadoras, memorialistas, jornais, monografias, artigos e outros, não destacaram experiências verossimilhante na cidade.

de gestão urbana e de saúde pública (DAVID, 1993). Dentre as mudanças é possível identificarmos aparição e/ou generalização e predominância de formas e práticas de exercícios de poder através do Estado e suas instituições, nos grupos da sociedade civil e política. Na população, mais ampla e abstrata enquanto definição, é insuficientemente identificado especificidades e protagonismos. Podemos visualizar maneiras e saberes, como a movimentação de profissionais políticos que se apresentam como sujeitos que poderão assegurar a vida, a economia, a estabilidade e, portanto, a continuidade da população do Estado nação e da segurança, que também é biológica.

Em Barreiras localizamos a materialização da governamentalidade com características atualizadas, sendo que “tem por alvo principal a população, por principal forma de saber a economia política e por instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança” (FOUCAULT, 2008, p. 531). Anteriormente no Brasil, já no período republicano entre as décadas de 1930 e 1940, observou-se o alargamento do fenômeno:

O que é particularmente interessante ressaltar, no que se refere ao avanço da "governamentalidade" no Brasil dos anos 30 e 40, é como ela se voltou especificamente para a montagem do cidadão-trabalhador. Vale observar também que este conjunto de novos procedimentos - fundamentados em um discurso que, tendo o local de trabalho como seu núcleo privilegiado, espalhava-se pelas diversas dimensões da vida social do homem trabalhador - possuía nítidas vinculações com preocupações e ambições dos industriais brasileiros desde os finais dos anos 20 (GOMES, 2005, p.238).

Examinando conjuntos de fontes, verificamos tensões, oposições, posições e ações políticas, esforços de compreensão ou negação da pandemia que determinaram decisões no município, expressando predominantemente a condição de responsabilidade do Estado como principal instrumento para a preservação da vida e sua extensão como pelo seu oposto, a morte, fazer ou deixar morrer. A centralidade da economia política enquanto saber especializado ou não<sup>8</sup>, através do qual se conduz interpretações e ações, é moderada como uma premissa seja por parte do governo ou outros agentes, dualizando com a saúde enquanto saberes especializados. Ora podemos verificar uma posição de menor relevância, ora de maior dos aspectos econômicos, mas recorrentemente no debate, o sentido dos atos, se estabelecem em torno dela.

---

<sup>8</sup> Por um saber não especializado, intencionamos apontar uma banalização da economia política como repercussão de sua predominância. Não como um conhecimento sistematizado e sistemático da organização social, das relações de produção e etc., mas vulgarizado, predominante, mesmo que obliterado seus métodos este detém ainda a centralidade de debates públicos e populares fora do ambiente dos profissionais da economia, na mídia, redes sociais e outros.

Estávamos diante da recepção da pandemia e da significação da função do Estado, uma vez que a COVID surgiu anteriormente e fora do município. Parte da imprensa local<sup>9</sup> realizava divulgação de textos e ações na pandemia em outras localidades, mesmo que não tivéssemos registros de casos testados positivos para COVID identificados pela Prefeitura de Barreiras, ou mesmo publicizados por setores de assistência à saúde privados. Entretanto, representantes na Câmara Municipal manifestavam apreensão com os grupos de risco, antecipando e projetando a pandemia e suas consequências no município.

No início da disseminação da pandemia no país, representantes políticos locais ainda se informavam sobre a COVID 19<sup>10</sup>, mesmo que amplamente noticiada em rede midiáticas nacionais e locais, desde da eclosão de contaminação na China e extensão para outros países. Dúvidas corporificavam-se em conflitos, disputas quanto aos sentidos, com medo ou mesmo despreocupação. A recepção da pandemia dividiu pessoas, afinidades políticas, grupos alteraram ou reafirmaram concepções alcançadas na vinculação e identificação com dirigentes políticos nacionais, programas e partidos, numa luta por uma representação que proporcionava como finalidade a formação de consenso, predominância, mas que encontrava na recepção alterações de sentidos e práticas, ressignificações. Por meio da recepção e significação das representações pudemos acessar concepções que definiam ações políticas, práticas. Assim, se posiciona Roger Chartier sobre o método de análise histórica.

Por outro lado, esta história deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido. Rompendo com a antiga ideia que dotava os textos e as obras de um sentido intrínseco, absoluto, único — o qual a crítica tinha a obrigação de identificar —, dirige-se as práticas que, pluralmente, contraditoriamente, dão significado ao mundo. Daí a caracterização das práticas discursivas como produtoras de ordenamento, de afirmação de distâncias, de divisões; daí o reconhecimento das práticas de apropriação cultural como formas diferenciadas de interpretação (CHARTIER, 2002, pág. 27-28).

Quando emergiu a pandemia no país e no município a crítica ao presidente da república dividiu edis, por vezes em expressões de infelicidade com o voto em favor deste nas eleições nacionais e que passara de representante político a implicado por descaso com

---

<sup>9</sup> COVID-19 Espanha recupera mais de 52 mil infectados pelo covid-19. Espanha continua na planície, o perigo de contaminação é muito maior. Fala Barreiras. Publicado em 09/04/2020. Disponível em: <<https://falabarreiras.com/no-mundo/espanha-recupera-mais-de-52-mil-infectados-pelo-covid-19/>> Acesso em: 02 de mai. de 2021.

<sup>10</sup> Rede Câmara Barreiras. Sessão do dia 17/03/2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=-KE291mISX4&list=PLan9dGk4qd6HSqObtto8ma7ZQ0hdEEm\\_Q&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=-KE291mISX4&list=PLan9dGk4qd6HSqObtto8ma7ZQ0hdEEm_Q&index=10)> Acesso em: 12 de ago. de 2021.

a pandemia no país<sup>11</sup>. Ao tempo que o presidente do executivo nacional não encarava a pandemia como um perigo iminente e importante<sup>12</sup>, o que ressoava na Câmara Municipal era apropriado de maneira negativa. Essa recepção e consequente produção de sentido é que nos permite acessar significações diversas e suas disputas, mesmo que transitórias, extraordinárias, foram relevantes para ações políticas determinadas em campos de significação complexos quando composto por variantes múltiplas de distribuição de discursos, instituições, e outras, como nas formas de recepção, a mobilização de recursos próprios e distintos dos grupos que se apropriam desses discursos exteriores e os difundem, como aqueles que ocasionariam decepção de parlamentar com seu dirigente nacional e a não corroboração que também se expressou noutros e noutras com as ações do presidente.

No dia dezessete de março, medidas preventivas contra a pandemia foram aplicadas na cidade e foram dissonantes das ações tomadas do poder executivo nacional, também o foram condicionadas, em certa medida, por instituições externas, como o Supremo Tribunal Federal e a definição de competências federativas na pandemia (OLIVEIRA; TRINDADE, 2021). A Secretaria Municipal de Saúde alcançou poder de polícia junto a vigilância sanitária, conforme vereadora Silma Rocha Alves (REPUBLICANOS) alertava aos cidadãos e cidadãs descumpridoras da ordem de isolamento, “(...)irá ser vigiado pela nossa vigilância sanitária, e com poder de polícia, caso alguém queira descumprir, é... medidas do decreto(...)”<sup>13</sup>. Exigência de maturidade e bom senso foi apregoada em muitos discursos, realçando conflitos entre os indivíduos responsáveis por si e pelo todo, e um Estado com finalidade de controle, expressava-se uma contraposição entre civis e poder público, este último representado sobretudo pelo prefeito Zito Barbosa (DEM) e as instituições municipais como a Câmara, como agentes da política institucional.

Não foi a primeira vez que instituições de saúde pública foram investidas com poder de polícia e foram assessoradas por forças armadas diante de uma ameaça à

---

<sup>11</sup> O vereador João Felipe (PTB) expressou o arrependimento e críticas intransigentes ao presidente. Rede Câmara Barreiras. Sessão do dia 17/03/2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=KE291mISX4&list=PLan9dGk4qd6HSqObtto8ma7ZQ0hdEEem\\_Q&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=KE291mISX4&list=PLan9dGk4qd6HSqObtto8ma7ZQ0hdEEem_Q&index=10)> Acesso em: 12 de ago. de 2021.

<sup>12</sup> 2 momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de 'gripezinha', o que agora nega. 27/11/2020. BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>> Acesso em: 20 de dez. 2020. Não era uma gripezinha. Jornalista Rodolfo Milone comenta as 1000 mortes no Brasil. Fala Barreiras. 20/05/2020. Disponível em: <<https://falabarreiras.com/columnistas/artigo/nao-era-uma-gripezinha/>> Acesso em: 20 de dez.

<sup>13</sup> Rede Câmara Barreiras. Sessão do dia 17/03/2020. 01h12m57s. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=KE291mISX4&list=PLan9dGk4qd6HSqObtto8ma7ZQ0hdEEem\\_Q&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=KE291mISX4&list=PLan9dGk4qd6HSqObtto8ma7ZQ0hdEEem_Q&index=10)> Acesso em: 12 de ago. de 2021.

segurança biológica da população. Na revolta da vacina de 1904, “A lei de regulamentação da vacina obrigatória, em novembro desse mesmo ano, viria a ampliar e fortalecer essas prerrogativas, colocando toda a cidade à mercê dos funcionários e policiais a serviço da Saúde Pública” (SEVCENKO, 2010, p. 38). Os resultados nem sempre foram exatamente correspondentes a expectativa de dirigentes do Estado, fosse em 1904 na capital da república, ou em Barreiras durante a pandemia do COVID 19.

É complicado isso, mas acho muita injustiça mesmo fechar salões e academias, eles não tem de onde tirar dinheiro e só 600 reais não sustenta ninguém, não tem como fazer delivery igual as lanchonetes, em quanto isso o comércio tá aberto o povo se contaminando. O certo é, se for fechar alguma coisa fecha logo tudo, proíbe esse povo de tá na rua, faz uma quarentena e pronto, ninguém mais reclama!!!! Depois é só deixar a cidade fechada pra não sair e nem entrar ninguém, esse povo também coça demais, em plena pandemia fica viajando. (Exceto caminhoneiros, isso é outro caso complicado) .... Mas espero que isso passe logo, espero que Deus ilumine a cabeça do homem lá que infelizmente ocupa cargo de presidente e nos ajude!<sup>14</sup>

Resistências e oposições foram manifestadas como acima, ao tempo que incertezas, mas é relevante realçar a denúncia que distinguia entre academias e salões e os comerciantes do centro da cidade que mais a frente organizariam carreatas e protestos para manutenção do funcionamento. No recorte citado, bem como noutros, há maior concentração de empreendimentos descritos em bairros com maior densidade populacional, como o Santa Luzia, que registrariam maiores índices de contaminação<sup>15</sup>, porém é preciso considerar que nestes, este setor empresarial e sua representatividade política quando possui menor ou nenhuma organização em associações, menor capacidade de interferir

<sup>14</sup> Optamos por não identificar nomes de usuários dos comentários nas referências, estes se encontram publicados e podem ser acessados pelos links. Foram verificadas a existência destas contas. Os comentários continuam publicados até a data de envio deste artigo. [prefeituradebarreirasoficial](https://www.instagram.com/p/CAWd3IHj8TC/). Boletim de resultados da Saúde da Prefeitura de Barreiras, segunda-feira, 18 de maio, 2020. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CAWd3IHj8TC/>> Acesso em: 12 de ago. de 2021.

<sup>15</sup> A conta oficial do Instagram da prefeitura passou a publicar índices sobre a COVID por bairro ao menos a partir de 28 de julho de 2020, nos permitindo visualizar objetivamente alguns dados. Boletim Informativo Coronavírus (COVID-19) nº 167 de 28 de julho de 2020. Disponível em: <<https://barreiras.ba.gov.br/boletim-informativo-coronavirus-covid-19-no-167-de-28-de-julho-de-2020/>> Acesso em: 12 de ago. de 2021. Dados sobre empresas e comercio, serviços e outros, podem ser obtidos no Data MPE Brasil, contudo é preciso considerar que grande parte destes serviços e comercio de bairros descritos podem não ser cadastrados oficialmente e não aparecerem em dados. Constatamos a ampla rede de serviços e comércio de bairros em pesquisa de campo. Para a dimensão do Santa Luzia como maior bairro de Barreiras ver: Bairro Santa Luzia comemora 29 anos de existência em grande estilo. **Barreiras 40 graus**. Publicado em 03/05/2023. Disponível em: < <https://barreiras40graus.com.br/noticia/6565/bairro-santa-luzia-comemora-29-anos-de-existencia-em-grande-estilo> > Acesso em 15 nov. 2023. Barreiras: Deputada Jusmari Oliveira parabeniza bairro Santa Luzia por mais um aniversário. **Jornal Nova fronteira**. Publicada em 26/07/2019. Disponível em: <<https://jornalnovafronteira.com.br/barreiras-deputada-jusmari-oliveira-parabeniza-bairro-santa-luzia-por-mais-um-aniversario/>> Acesso em 15 nov. 2023.

diretamente no poder político na Câmara e Prefeitura se comparado aqueles organizados em Associações Comerciais e Câmaras de Dirigentes Lojistas, por exemplo.

Pudemos identificar divergências quanto a individualização das responsabilidades circunscritas como cuidados, às vezes compartilhada com o Estado, ora mesmo como expressões de exclusividade do papel do Estado, todas vinculadas a identidades de ações de preservação da vida, contudo foi comum a concepção de que governos deveriam ser justos, igualitários no controle, sem distinções quanto a vigilância da sociedade e cuidado. Para edis, o decreto de isolamento da prefeitura foi descrito predominante como sensato e correto, encontrando correspondência a essa predominância comentários no Instagram.

No epicentro dos debates e da emergência da pandemia na Câmara Municipal o vereador João Felipe (PTB)<sup>16</sup> identificou na letra de música de Raul Seixas, “O dia em que a terra parou”, escrita em 1977, um conteúdo significativo para uma definição adequada do momento. Descreveu o presidente do país como um “desesperado” e “histórico” que zombava da COVID<sup>17</sup>. O poder executivo municipal, diferentemente, recebeu elogios, incluindo sobre criação de um comitê (secretária e hospital) para monitorar o crescimento da pandemia.

No mês de abril, com as medidas de controle e segurança sobre a população, o Vereador José Barbosa (PP) solicitou assistência social e transferência financeira, através da criação de benefício social municipal para os trabalhadores informais vulneráveis, impactados pelo isolamento social, proposição que tinha no controle pandêmico e apoio econômico uma finalidade na preservação da vida de grupos subalternizados, devido as barreiras sanitárias e *lockdown* que criaram ou realçaram distinções sociais que moderavam seus efeitos.

O Vereador Marcos Reis (PSDB) expôs insuficiência do investimento na saúde pública, pessoas que precisavam de atendimento na rede municipal conheceriam o transtorno e a dificuldade para conseguir acesso agravado pela pandemia. A gestão municipal foi avaliada na crise, sua eficiência e, com a interrupção de outros atendimentos, cirurgias suspensas, exames cancelados, dificuldades de consultas e renovação de receitas, dependentes do Sistema Único de Saúde não poderiam ter seus direitos sacrificados por

---

<sup>16</sup> Rede Câmara Barreiras. Sessão do dia 17/03/2020. 56m46s. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=KE291mISX4&list=PLan9dgk4qd6HSqObtto8ma7ZQ0hdEEem\\_Q&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=KE291mISX4&list=PLan9dgk4qd6HSqObtto8ma7ZQ0hdEEem_Q&index=10)> Acesso em: 12 de ago. de 2021.

<sup>17</sup> Rede Câmara Barreiras. Sessão do dia 17/03/2020. 01h00m14s. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=KE291mISX4&list=PLan9dgk4qd6HSqObtto8ma7ZQ0hdEEem\\_Q&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=KE291mISX4&list=PLan9dgk4qd6HSqObtto8ma7ZQ0hdEEem_Q&index=10)> Acesso em: 12 de ago. de 2021.

conta do combate ao COVID, argumentou o vereador. O decreto de fechamento das rodoviárias impediu, segundo o mesmo, o tratamento, e o conselho da prefeitura foi que as famílias conseguissem transporte privado e a secretaria arcaria com os valores de combustível, mesmo com a maior frota de veículos disponíveis serem da prefeitura<sup>18</sup>. Aqui apontamos mais contradições demonstradas sobre a percepção da gestão municipal, mas sobretudo, de definições práticas de acesso aos cuidados da saúde e, consequentemente, evidenciação de grupos que seriam melhor atendidos ou não, como um compartilhamento de responsabilidades que deixa, segundo o vereador, a população impedida de acessar tratamentos, materialidade de biopolítica que capturamos nas distintas formas de relação de poder.

A biopolítica foi capilarizada no, e pelo município, e nestes processos examinados os saberes acadêmicos e outros acumulados, sobre experiências similares pregressas, foram eventualmente ignorados. Anseios na contramão do isolamento ou tratamento com pouco conhecimento de possível eficácia eram abordados, provocando insegurança entre vereadores e vereadoras e, apesar do consenso posterior ao início de ações do executivo municipal, Antônio Carlos (PP) demonstrou apreensão com a falta de estrutura de saúde caso ocorressem casos de coronavírus no município. A população não poderia assegurar-se nas UTIs do Hospital do Oeste, constantemente lotadas. Propôs diálogo com o prefeito e o secretário de saúde para que eles pudessem informar-se melhor e atender às dúvidas da população<sup>19</sup>.

Gilson Rodrigues (DEM) em sua arguição, expôs que José Barbosa (PP), também médico, havia alertado a Câmara sobre a pandemia antes do carnaval<sup>20</sup> e foi ignorado, resultando em mais de um mês sem uma visão e uma iniciativa institucional.<sup>21</sup> No entanto, com poucas exceções, os discursos de edis apontavam obstáculos de combate a pandemia predominantemente externos as ações do poder executivo ou legislativo.

---

<sup>18</sup> Rede Câmara Barreiras. Sessão do dia 22/04/2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=F0lkhxZzOO4&list=PLan9dgk4qd6HSqObtto8ma7ZO0hdEEem\\_Q&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=F0lkhxZzOO4&list=PLan9dgk4qd6HSqObtto8ma7ZO0hdEEem_Q&index=1)> Acesso em: 12 de ago. de 2021.

<sup>19</sup> Rede Câmara Barreiras. Sessão do dia 22/04/2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=F0lkhxZzOO4&list=PLan9dgk4qd6HSqObtto8ma7ZO0hdEEem\\_Q&index=16](https://www.youtube.com/watch?v=F0lkhxZzOO4&list=PLan9dgk4qd6HSqObtto8ma7ZO0hdEEem_Q&index=16)> Acesso em: 12 de ago. de 2021.

<sup>20</sup> Nenhum projeto de lei com temas diretamente ligados a pandemia foi aprovado na Câmara Municipal de Vereadores até a submissão deste artigo. Disponível em: <<http://camaradebarreiras.ba.gov.br/projetos/?offset=7>> Acesso em: 11 de set. de 2022.

<sup>21</sup> Rede Câmara Barreiras. Sessão 22/04/2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=-KE291mISX4&list=PLan9dgk4qd6HSqObtto8ma7ZO0hdEEem\\_Q&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=-KE291mISX4&list=PLan9dgk4qd6HSqObtto8ma7ZO0hdEEem_Q&index=10)> Acesso em: 12 de ago. de 2021.

Em abril, a mortalidade ampliou, assim como internações, em alguns momentos acomodada como justificativa para o isolamento e fechamento do comércio e instituições de ensino, por exemplo. Não incólume, conflitos mais amplos e protestos<sup>22</sup> foram registrados e negociações tentadas. Em redes sociais, dados da pandemia foram questionados, “Depois que os exames passaram a ser feitos pelo UFOB, os resultados estão mais claros! E aí prefeitura, qual a providência a ser tomada agora?”<sup>23</sup> O comentário colocava sob suspeita a prefeitura diante de uma instituição acadêmica federal. Nas disputas sobre as legitimidades, tal conflito expressava-se nacionalmente, dicotomizando também poder executivo federal e ciência representada pela universidade em sentido amplo.

Observamos, no decorrer dos debates em comentários, mais pessoas manifestando-se favoráveis a algumas políticas de combate a pandemia - *lockdown*, toque de recolher, vacinas e proibições de festas e outros, seguida de sugestões de fiscalização competente das aglomerações clandestinas, de políticas mais eficazes, transparência e celeridade na vacinação, sobremaneira quando do aumento no número de ocupação dos leitos e de infectados. Entretanto, não raras pessoas contrárias ao fechamento do comércio escreviam comentários, observada a preeminência da concordância sobre uso da vacina e de máscaras.

### **O fato contra o argumento, e o argumento como decorrência do processo: a histórica biopolítica como inconsciência histórica**

Se constatou nesta breve história que examinamos, a cidade como objeto de controle governamental em sua totalidade urbana especialmente, mas com repercussões no município. Território e fronteiras com barreiras sanitárias com dados estatísticos como referência para produção epistemológica de saberes que tinham como premissa a aceitação como verdadeiros, o que alicerçou e motivou decisões, ações políticas.

---

<sup>22</sup> RIBEIRO, Osmar. Pais e professores realizam manifestação contra o fechamento das escolas em Barreiras. **Fala Barreiras**, Barreiras, Bahia, 20 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://falabarreiras.com/em-barreiras/pais-e-professores-realizam-manifestacao-contr-o-fechamento-das-escolas-em-barreiras/>> Acesso em: 12 de ago. de 2021.

<sup>23</sup> **prefeituradebarreirasoficial**. Boletim de resultados da Saúde da Prefeitura de Barreiras, quarta-feira, 13 de maio, 2020, período noturno. <<https://www.instagram.com/p/CAJhYpoDppK/>> UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Apontamos que dados podem revelar ou construir uma realidade não concreta ao nos referimos a pobreza no MATOPIBA, por exemplo, onde alguns foram contrariados, contestados, e apontados ineficiência concreta quanto a amostragem. Por outro lado, pudemos verificar que a materialidade dos números pode ter um valor simbólico amplo, definir e resultar de assimetrias, lugares sociais, instrumento pelo qual se luta e com o qual se luta, um discurso. Algo relevante na representação numérica e a estatística como ciência de governo, é a legitimidade assegurada anteriormente à pandemia, esforço limitador das maneiras de receptor e apropriar-se de discursos referente aos dados produzidos, somos sociedades que creem em dados, números.

Legitimidades constituídas antes sobre amostragens estatísticas, que passaram, seja no senso comum ou em instituições científicas especializadas, a serem disputadas, uma espécie de luta dos números verdadeiros, sendo que a produção destes, os métodos e procedimentos de sua produção, as finalidades, ocuparam lugar ainda periférico ou pouco apropriado socialmente pelo conjunto da população que víamos em tela debater a pandemia. Ao menos quando as questões levantadas repercutiram criticamente em comentários de rede social, houve pouca amplitude entre usuários, pouca reverberação dos métodos, eram mais relevantes a instituições que os produziam e os resultados, os métodos, procedimentos ficavam para especialistas, pois os números já guardavam uma validade social precedente.

Os dados foram produzidos hegemonicamente na urbe e instituições urbanas cuja ações de controle concentraram-se. Novos limites territoriais eram definidos considerando fronteiras urbanas também, sendo sobre a população da cidade que a segurança contra o inimigo, invisível, prioritariamente se estabeleceu.

Em atividade desde a manhã de segunda-feira (23), as barreiras estão localizadas nas BR 242 em frente o terminal rodoviário de Barreiras; BR 242 saída para Salvador; BR 135 saída para São Desidério. Os condutores de veículos e motocicletas que trafegam nessas rodovias estão sendo abordados pelas equipes formadas por profissionais de saúde que realizam a medição de temperatura com termômetros digitais, entregam folder educativo e conversam com motoristas e passageiros.<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> [Para evitar disseminação da Covid-19, Prefeitura de Barreiras implanta barreiras sanitárias nas estradas](https://barreiras.ba.gov.br/para-evitar-disseminacao-da-covid-19-prefeitura-de-barreiras-implanta-barreiras-sanitarias-nas-estradas/). 24 de março de 2020 às 17:47. Disponível em: <<https://barreiras.ba.gov.br/para-evitar-disseminacao-da-covid-19-prefeitura-de-barreiras-implanta-barreiras-sanitarias-nas-estradas/>> Acesso em: 02 fev. 2022.

A fronteira na BRs funcionaram como uma divisória de proteção da cidade, que coincidia em grande medida com a zona rural do município agora isolada da sede, bem como alguns bairros periféricos que tem predominância de população empobrecida e vulnerável<sup>25</sup>, de menor renda, o que, não ocasionalmente, se confunde com uma predominância étnica e racial. É preciso considerar que essas fronteiras urbanas e municipais foram tão fluidas neste período que o restabelecimento delas tornou forasteiros bairros da urbe estabelecido por novo contorno extraordinário.

O exemplo da Cascalheira pode ser tomado como amostra, localizado fora do perímetro das barreiras sanitárias, ficou do lado externo da contenção, da barreira, sendo região com histórico anterior de moradia de grupos subalternizados.

As condições de infra-estrutura do bairro Cascalheira faz com que o índice de ancilostomídeos seja alto, pois situações de exposição à falta de saneamento básico (esgoto a céu aberto, ausência de coleta de lixo e de sanitários em algumas residências) fazem com que esse e vários outros ciclos patogênicos se mantenham (FERREIRA, LIMA, PESSOA, PAZ, JESUS, 2013, p. 93).

Ao conjunto identificado de ações institucionais de proteção das fronteiras, controle policial, produção e usos de estatística e intervenção na cidade a partir de grupos posicionados especificamente nas relações sociais de poder (dominantes, dirigentes), podemos considerar uma estratégia, aqui vinculada a biopolítica, considerando sua expressão plenamente consciente, organizada mais sistematicamente ou não. Retomemos definição de Michael de Certeau sobre estratégia, que diz:

Chamo de “estratégia” o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um “ambiente”. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta (CERTEAU, 1998, p. 46).

De outros pontos de vista, pudemos capturar sentidos partindo de baixo, compreendendo os efeitos do biopoder, de estratégias, na expressão de consensos que formavam, em recepções e (re)significações fora dos campos institucionais, entre “comuns”, agenciamentos dos usuários e consumidores da cidade que nos permite acessar a difusão de concepções:

---

<sup>25</sup> Ver: FERREIRA VS, LIMA AGD, PESSOA CS, PAZ FSS, JESUS J (2013) Estudo comparativo de enteroparasitoses em duas áreas de Barreira, Bahia. **Natureza on line** 11 (2): 90-95. No artigo, dentre os espaços analisados, está a Cascalheira, que ficou na margem externa ao perímetro protegido de barreiras sanitárias da cidade. Apesar de publicar resultado de pesquisa realizada entre 2009 e 2011, o bairro ainda ocupa lugar subalterno na cidade, e hipoteticamente, por intuição nossa, moradores e moradoras ainda são, possivelmente, expostos de doenças.

Eu vejo inúmeros comentários sobre "ter pensamento positivo", que "o comércio não pode parar", que as pessoas que pedem lockdown são "riquinhos"... Acho que falas como essas exigem mais reflexão. O Estado é responsável pelos cidadãos e cabe a ele tomar providências efetivas para conscientizar a população e, até mesmo, detê-la com o lockdown. Nós pagamos impostos. Precisamos que o poder público exerça seu papel e proteja a população. Bares, lanchonetes e restaurantes abertos são inaceitáveis com o nível de contaminação que a cidade se encontra. Não adianta pedir conscientização da população se o Estado não está criando ações efetivas para tal.<sup>26</sup>

Conformidades se materializavam sobre a intervenção do Estado, controle da população, em favor da centralidade das ações do poder executivo, não sem oposições ou relativizações e distinções que apontaram condições de classe e outras que concorriam para as interpretações e ações. Índícios de biopoder se solidificariam na promoção do prefeito<sup>27</sup> com a singularidade da posição material e simbólica, firmada na opção pelo tratamento e cuidado médico na capital do estado, sugerindo algo bastante difundido na cidade e noticiado na mídia local, a pior ou menor qualidade dos serviços atenção à saúde sejam privados e públicos, mormente se equiparados com Salvador, apesar disso acessível a grupos específicos que dispõe de recursos econômicos materiais. Precisamos realçar que o prefeito foi transferido por UTI aérea e “por precaução”, assim como a cidade foi isolada por motivo análogo. Diferenças se materializam e são reivindicadas e praticadas, manifestam-se como um meio de luta, mas também pelo qual se luta tendo na cidade um espaço de convergência relevante.

Biopolíticas e biopoder, reafirmamos, podem ser examinados e constatados na predominância de critérios estatísticos e métodos, cujo poderes políticos institucionais do município ignoravam categorizações de raça para ações por exemplo, o que não passou intacto, pois foram identificadas, produzindo outros dados por outros agentes,

<sup>26</sup> [prefeituradebarreirasoficial](https://www.instagram.com/p/CBowxSZDIZZ/) Boletim de Resultados da Saúde da Prefeitura de Barreiras, 19 de junho, 2020, sexta-feira. Quadro geral do Coronavírus (COVID-19) no município. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBowxSZDIZZ/>> Acesso em: 02 fev. 2022

<sup>27</sup> TV Bahia. Após testar positivo para a Covid-19, prefeito de Barreiras é transferido em UTI área para Salvador. **G1**, Bahia, 09 de set. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/09/09/prefeito-de-barreiras-testa-positivo-para-a-covid-19.ghtml>> Acesso em: 12 de ago. de 2021. Em 09 de setembro de 2020, Barreiras registrava 66 óbitos por COVID, 10.388 casos notificados, 3.993 casos confirmados, 11 internações Boletim Informativo Coronavírus (COVID-19) nº 210, de 09 de setembro de 2020, o que permitiria atenção de saúde ao prefeito na cidade. Disponível em: < <https://barreiras.ba.gov.br/boletim-informativo-coronavirus-covid-19-no-210-de-09-de-setembro-de-2020/> > Acesso em: 16 de nov. 2023. Barreiras avança no enfrentamento à Covid-19, com queda na taxa de ocupação de leitos para 55% e anúncio de novas ações. Disponível em: <<https://barreiras.ba.gov.br/barreiras-avanca-no-enfrentamento-a-covid-19-com-queda-na-taxa-de-ocupacao-de-leitos-para-55-e-anuncio-de-novas-acoaes/>> Acesso em: 16 de nov. 2023.

posteriormente. Diante de tais fenômenos, temos as diferenças sobre muitas perspectivas, como os saberes que as estabelecem dentro de relações sociais de força, de poder.

Com relação à faixa etária, houve maior prevalência de casos confirmados entre indivíduos de 30 a 39 anos (25,72%). Quanto ao sexo, 54,08% dos casos eram do sexo feminino, 45,68% do sexo masculino e 0,24% não possuía informação. Em relação ao quesito raça/cor, verificou-se maior frequência da parda (59,85%), seguida da branca (14,36%) e amarela (11,76%) (GOMES et al., 2021, p. 4667).

A inobservância de algumas categorias, a produção de dados caracteriza técnicas de biopoder e biopolítica, paradigma estatístico e globalizante, que quando não submetidos a exames históricos, constatamos que subtraiu processos reduzindo-os à números que não apreendem com detalhes movimentos específicos e singulares, sentido oposto ao mais consensual na academia sobre a História enquanto campo de saber, e que mais a frente consideramos saberes, processos, que foram ignorados em grande medida no município. Observemos outro trecho do estudo supracitado para contrapormos a versão da prefeitura e outros órgãos institucionais sobre os temas, outra questionado pro consumidores da cidade.

No quesito raça/cor, predominou a parda, com quase 60,0% dos casos, apresentando valor superior ao observado na Bahia (49,9%). No entanto, o Brasil obteve uma representação percentual inferior de pardos (31,7%)<sup>23</sup>, apesar de ter o maior quantitativo de casos, possuindo prevalência da raça branca (47,1%) e diferindo do padrão verificado na macrorregião de saúde Oeste. Sabe-se que as diferenças de saúde entre grupos raciais e étnicos são, geralmente, devido às condições econômicas e sociais. Aliado a isso, o racismo também impede a adoção de medidas preventivas para COVID-19, considerando que o distanciamento social, a principal medida proposta pela OMS, não é um privilégio de todos, em especial no Brasil, onde a população negra representa a maioria dos trabalhadores informais, de serviço doméstico, comercial, da alimentação, transporte, armazenamento e correio, que se mantiveram ativos, mesmo durante a pandemia. Tal fato influencia o maior crescimento no número de infectados na população negra. (GOMES et al., 2021, p. 4673).

Posto pelos autores e autoras, a reprodução de um modelo da OMS, a inadequação local, uma apropriação e cuidado que não incluía especificidades Barreirenses, a reprodução mais direta e simplista, caracterizam e repercutem processos racistas. Do ponto de vista do modelo, do paradigma, é preciso interrogar nestes interesses de acontecimentos globais, o que se deduz do particular, o que se seleciona enquanto relevante e separa do mundo concreto local em favor de uma abstração generalista. O paradigma do silenciamento dos aspectos da radicalização, corrobora com o espectro da dissimulação das distinções constituindo-se como parte da própria estrutura econômica, social, simbólica, neste caso racializada. Na cidade, este fenômeno já é situado em análises, que identificam na falsa harmonização social e racial, um viés ideológico.

Essa teorização ajuda a entender a relativa escassez de informações sobre cor/raça nas atas da Câmara de Barreiras, uma cidade que, se tomando o quadro do tempo presente (2021), possui maioria parda e preta na sua composição étnica, a despeito do influxo de migrantes sulistas brancos desde 1980. Nada indica que essa configuração fosse diferente no sentido de haver população menos negra no passado (TRAPP, 2023, p. 275).

O poder público organizado institucionalmente como Estado, tem uma função notada por Foucault que nos interessa para interpretar fenômenos locais na pandemia, uma vez que

(...) desde o século XVIII (ou em todo caso desde o fim do século XVIII), duas tecnologias de poder que são introduzidas com certa defasagem cronológica e que são sobrepostas. Uma técnica que é, pois, disciplinar: é centrada no corpo, produz efeitos individualizantes, manipula o corpo como foco de forças que é preciso tornar úteis e dóceis ao mesmo tempo. E, de outro lado, temos uma tecnologia que, por sua vez, é centrada não no corpo, mas na vida; uma tecnologia que agrupa os efeitos de massas próprios de uma população, que procura controlar a série de eventos fortuitos que podem ocorrer numa massa viva; uma tecnologia que procura controlar (eventualmente modificar) a probabilidade desses eventos, em todo caso em compensar seus efeitos (FOUCAULT, 2008, p. 297).

Os sentidos apanhados por nós nas formações discursivas, enunciados, como campo de significação, ações políticas, sujeitos, produção de subjetividade e subjetivação, apontam para a opinião pública com distribuição assimétrica de informações e representações pelas instituições municipais, operado em suas redes sociais que repercutiam posições, nos permitindo apurar consensos sobre o objeto e modelo de produção da interpretações em conformidade com os descritos acima das tecnologias de poder centrada na vida biológica. Ponderemos como

(...) o conteúdo político da vontade política pública, que poderia ser discordante: por isto, existe luta pelo monopólio dos órgãos da opinião pública – jornais, partidos, Parlamento, de modo que uma só força modele a opinião e, portanto, a vontade política nacional, desagregando os que discordam numa nuvem de poeira individual e inorgânica (GRAMSCI, 2000. p. 265).

Aqui localizamos não na esfera nacional, mas no local a formação de uma opinião pública que posteriormente poderíamos aferir no país<sup>28</sup>. Eis que neste processo de lutas e intensas discordâncias e consonâncias, a opinião pública se torna meio privilegiado e

---

<sup>28</sup> Pesquisa Covid-19: Municípios são a favor de lockdown nacional para conter números da pandemia. Disponível em: <<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/pesquisa-covid-19-municipios-sao-a-favor-de-lockdown-nacional-para-conter-numeros-da-pandemia>> Acesso em: 07 ago. 2022.

central de algumas disputas. Frise-se que com o isolamento, as redes sociais ganham maior centralidade na comunicação, se tornando imprescindível o exame destas para termos acesso a produção de consensos e construção de hegemonias, sobretudo a partir da formação de opinião pública.

Com ausência de investimentos e recursos limitados, atrasados na aplicação, hesitação em ações, tomadas de decisão sobre *lockdown*, cuidados médicos, atendimentos, internações suscitaram priorização de extensão de vida para grupos sociais abastados também na região, emergiram conflitos com o que foi descrito como de pequenos empresários e comerciantes em desacordo com o fechamento do comércio perante o Decreto Municipal nº 85<sup>29</sup>, que segundo manifestantes “prejudica apenas um setor da sociedade barreirense”. O decreto estabeleceu no Art. 3º: “Fica determinado, durante a vigência deste Decreto, o fechamento de bares, restaurantes, academias, salões de beleza e barbearias, a partir da zero hora do dia 17 de maio de 2020, no âmbito de todo o território do município de Barreiras-BA”, sendo que

§. 2º bares, restaurantes e estabelecimentos afins poderão funcionar internamente para viabilizar transações comerciais por meio de aplicativos, internet, telefone ou outros instrumentos similares e os serviços de entrega por *delivery* ou *drive thru*, observando-se todas as orientações das autoridades sanitárias.<sup>30</sup>

O conflito foi encerrado, segundo o jornal, depois de acordarem as partes, manifestantes e prefeitura, decidindo que “os pequenos empresários e comerciantes atingidos pelo decreto preparassem um documento em que eles se responsabilizariam em manter todas demandas necessárias para evitar a contaminação dos clientes”<sup>31</sup>. A prefeitura recuou no rigor da norma transferindo a responsabilidade de contágio para os pequenos empresários e comerciantes.

---

<sup>29</sup> Jornal Nova Fronteira. **Pequenos empresários e comerciantes fazem carreta e painelão contra fechamento de parte do comércio de Barreiras.** Publicada em 19/05/2020. Disponível em: <<https://jornalnovafronteira.com.br/pequenos-empresarios-e-comerciantes-fazem-carreata-e-panelaco-contrafechamento-de-parte-do-comercio-de-barreiras/>> Acesso em 30 mai. de 2020.

<sup>30</sup> Prefeitura Municipal de Barreiras. DECRETO Nº 85, DE 16 DE MAIO DE 2020. Disponível em: <<https://www.barreiras.ba.gov.br/diario/pdf/2020/diario3194.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2022

<sup>31</sup> Jornal Nova Fronteira. **Pequenos empresários e comerciantes fazem carreta e painelão contra fechamento de parte do comércio de Barreiras.** Publicada em 19/05/2020. Disponível em: <<https://jornalnovafronteira.com.br/pequenos-empresarios-e-comerciantes-fazem-carreata-e-panelaco-contrafechamento-de-parte-do-comercio-de-barreiras/>> Acesso em 30 mai. de 2020.

Ainda que de maneira ampla as ações da prefeitura tenham sido descritas com considerações excessivas de sucesso no enfrentamento da pandemia, neste recorte, há apontamentos de que pobres e pessoas negras, foram principais vítimas de falecimento e restrições no acesso e cuidado da saúde, não que isso diminua o sucesso da prefeitura numa cidade, sociedade, que silencia e naturaliza fenômenos de distinção racial. Identificamos esforços de controle que barravam na resistência, na (des)razão<sup>32</sup> de práticas diante das ordens discursivas, balizadas em negacionismo, assim aglomerações sustentadas ocorreram organizadas por setores da sociedade civil no município, porém, na opinião pública, um conjunto destes elementos e processos agora apontados, foram negligenciados, ignorados, silenciados, nos permitindo avaliar uma hegemonia estabelecida. Compartilhamos o conceito de cultura como “uma prática significativa. Ela consiste não em receber, mas em exercer a ação pela qual cada um *marca* aquilo que outros lhe dão para viver e pensar” (CERTEAU, 1995, p. 143).

A história enquanto fenômenos e campo de saber, não foi mobilizada, apropriada pelas e pelos sujeitos para ações na pandemia, fosse local, regional ou nacional, essa, se quer foi apreciada ao menos de maneira pública e ampla, uma razão anti-histórica se afirmava e os dados eram mais relevantes, o que tinha como consequência a reprodução ainda que inconsciente de uma outra dimensão de acontecimentos com operacionalização biopolítica.

No que diz respeito a prefeitura, as pessoas só exigem que se feche o comércio. Não vejo ninguém questionar qual é o plano de contingência da prefeitura caso a disseminação do vírus fique fora de controle. Não vejo ninguém pergunta qual é quantidade de leitos hospitalares disponíveis e em qual quantidade de internados por covid 19 os leitos hospitalares de Barreiras suporta. É uma situação complexa que envolve mais do que o discurso "fecha comércio" e "abri o comércio que a disseminação do vírus está sob controle". O que eu exigiria da prefeitura são os dados que eu pedi nesse texto para ter uma base factual da gravidade do problema que estamos passando.<sup>33</sup>

O trecho acima repercute a ausência de processos históricos como referência, dos dados como os elementos paradigmáticos que determinam as ações e são fatos por si, e outras informações são pouco importantes.

<sup>32</sup> Se o lugar do discurso político disciplinador, controlador, é a de governar os outros, quiproquó, não tomemos as práticas sociais por razões discursivas, cuja, muitas vezes estas apresentam (des)razão. CHARTIER (2002, p. 07-18).

<sup>33</sup> [prefeituradebarreirasoficial](https://www.instagram.com/p/CBEuXA3Drj3/) Boletim de Resultados da Saúde da Prefeitura de Barreiras, 05 de junho, sexta-feira. Quadro geral do Coronavírus (COVID-19) no município. Comentários. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CBEuXA3Drj3/>

Apesar da centralidade, identificada por nós, da economia política nos esforços de controle e organização pandêmica, foi notado crescente desemprego registrado, contudo o setor do agronegócio<sup>34</sup> e construção civil ampliou riquezas e o prefeito foi reeleito com substancial diferença perante concorrentes. Na pandemia realçaram-se diferenças econômicas, raciais e outras, o fazer viver, deixar ou fazer morrer, determinou o Estado e indivíduo responsável pelo sucesso ou insucesso, derivando desta ordem discursiva e social, evidenciou-se distâncias amplas, morais, raciais, econômicas e políticas, dentre outras, e suas implicações onde extraímos uma síndrome política caracterizada por diversas racionalidades combinadas, dentre estas uma característica de continuidade e ausência de uma consciência histórica que considere qualquer leitura de passado para organização do presente que não fosse exclusiva do “sucesso econômico” individual e de protagonismos reconhecidos, predominantemente para grupos dominantes. Diante de um conjunto de análises documentais realizadas, ficou evidente a manutenção de estruturas sociais históricas renovadas e revitalizadas com abusos de novas tecnologias de poder.

### **Considerações finais**

A cidade como objeto, a biopolítica e a governamentalidade são praticadas assegurando o controle das fronteiras e o policiamento da população em sentido amplo, controle, disciplina, subordinação. Silenciar dados sobre grupos dissimulam sua mortalidade e carências particulares igualando-os todos e todas de maneira a dissimular a realidade concreta, assim é possível acionar um programa de eliminação velada a partir da naturalização do biopoder. Entre demandas de carros importados e concentração de renda com aumento da riqueza diante de um sistema de saúde pública precário e limitado, o prefeito se deslocou para cuidados médicos na capital do estado. A cidade se tornou, por excelência, o lugar do biopoder, territorializando o governo da vida e delimitando novas fronteiras fluídas.

Diante de fenômeno recente, os primeiros estudos podem apontar caminhos, e deixará diversas lacunas. Seus limites são determinados muitas vezes pelo próprio tempo do fenômeno, pelo acesso as fontes, permitindo uma interpretação que poderá abrir

---

<sup>34</sup> TRISOTTO, Fernanda. Sobe e desce de jatinhos, fila para comprar picape importada: como o agronegócio enriquece o Oeste da Bahia em plena crise. **O GLOBO**. 25 de jul. de 2021. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/economia/sobe-desce-de-jatinhos-fila-para-comprar-picape-importada-como-agronegocio-enriquece-oeste-da-bahia-em-plena-crise-1-25125313> > Acesso em: 13 de set. de 2021.

possibilidades de aprofundamento maior e críticas, enriquecendo interpretações e fomentando debate que encontra seus tabus. Em pouco tempo de esforços concentrados, e participação *in loco* do fenômeno, experiências relevantes foram submetidas a análise coletiva na expectativa de contribuições, de produzir interpretações, apresentamos uma amostra da biopolítica e do biopoder em Barreiras. Mesmo com dissidências, os dirigentes do Estado asseguraram controle, a governamentalidade executada em nível local, regional e nacional, centralizou as definições sobre a população em virtude da segurança no território e manutenção da economia política, justificado pela preservação da vida.

Pessoas expunham cuidados e proteção de suas vidas e apontavam para outras, expressando solidariedade, encontravam no Estado e seus agentes responsabilidade. Não é um sentido simples de biopolítica ou o mesmo dos governos, houve contrassensos nos sentidos. Dirigentes do Estado preservam algumas vidas e deixam outras, enquanto isso, civis reivindicavam grande parte das vezes, a preservação coletiva e o cuidado pelo Estado e pelo indivíduo. Notório foi o poder executivo se promover com dados e ações políticas que dissimularam privilégios e subalternidades, deixando de fora elementos relevantes de distinção social contrapostos por instituição universitária, ao tempo que economicamente alguns grupos ampliavam a acumulação de riqueza, outros eram deixados ao acaso.

## Referências

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: as artes de fazer**. Editora Vozes: Petrópolis, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas, SP: Papiros, 1995.

CHARTIER, R. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 8, n.16, 1995, p. 179-192.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

CORRÊA, D. C.. UMA CIVILIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E OS DESBRAVADORES DE UMA REGIÃO: EMERGÊNCIA E REMINISCÊNCIAS DE NARRATIVAS HISTÓRICAS COLONIALISTAS E OS RASTROS DA REINVENÇÃO DO OESTE DA BAHIA, EM BARREIRAS, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX. **Revista do Coletivo SECONBA**, v. 2, p. 3-16, 2018.

CORRÊA, D. C.; REIS, A. S.; MORAES, I. L. . DIANTE DA FRONTEIRA, A CIDADE BARREIRAS NAS MARGENS O SENTIDO DA BIOPOLÍTICA E O NECROPODER (1988-1993). In: XVI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 2021, Salvador. Seminário de História da Cidade e do Urbanismo (16.: 2021 : Salvador, BA) **Anais [do] XVI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**, 15-18 Junho 2021. - Salvador: UFBA, 2021, 2021. p. 1582-1599.

CORRÊA, D. C.; SANTOS, I. A. C. O CAIS PERDEU O SEU ROMANTISMO?: A EMERGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES DO CAIS DE BARREIRAS-BA COMO CENTRO HISTÓRICO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX. In: Seminários Urbanismo na Bahia: urbanismos : ensino, prática, aprendizagem, 2019, Salvador. **Anais urbBA[19]**. Salvador: EDUFBA - Editora da Universidade Federal da Bahia, 2019. v. 1. p. 274-284.

DAVID, Osnildo. **O inimigo invisível: a epidemia do cólera na Bahia em 1855-1856**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia em Filosofia e Ciências Humanas, UFBA. Salvador, 1993.

FAVARETO, A., NAKAGAWA, L., KLEEB, S., SEIFER, P., & Pó, M. (2019). Há mais pobreza e desigualdade do que bem estar e riqueza nos municípios do MATOPIBA. **Revista Nera**, (47), 348–381. <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i47.6275>  
FERREIRA VS, LIMA AGD, PESSOA CS, PAZ FSS, JESUS J (2013) Estudo comparativo de enteroparasitoses em duas áreas de Barreira, Bahia. *Natureza on line* 11 (2): 90-95.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciado em 02 de dezembro de 1970. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michael. **Segurança, Território, População**. Curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo, Martins Fontes. 2008.

GOMES, Ângela Maria de Castro. **A invenção do trabalhismo**. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GOMES, D. R., SOUZA, R. C., OLIVEIRA, U. R., MATTOS, M. P., Aleluia, I. R. S., MAPELI, A. M.. Interiorização da COVID-19 no Oeste da Bahia: perfil epidemiológico e análise espacial dos óbitos e casos confirmados. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 26 N.10 - OUTUBRO/2021, p. 4665-4680. Disponível em: <<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/interiorizacao-da-covid19-no-oeste-da-bahia-perfil-epidemiologico-e-analise-espacial-dos-obitos-e-casos-confirmados/18091?id=18091>> Acesso em: 10 jul. 2022.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

OLIVEIRA, R. T. de, & TRINDADE, A. K. (2021). Hermenêutica e superinterpretação: adi 6341 e a querela das competências federativas. **Revista Eletrônica Do Curso De Direito Da UFSM**. Santa Maria, RS, v. 15, n.3, e62011, set./dez. 2020, p. 1-24. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/62011>> Acesso em: 10 jul. 2022.

SEIXAS, Rogério Luis da Rocha. Da biopolítica a necropolítica e a racionalidade neoliberal no contexto do COVID-19. **Voluntas**, Santa Maria, v. 11, e50 p. 1-11, ago., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/43939>> Acesso em: 13 de set. de 2021

SEVCENKO, N. **A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2010.

TRAPP, R. P. Pós-abolição no Oeste da Bahia: a trajetória de Joaquim Neto (anos 1940-1950). In: TRAPP, R. P.; SANTANA, N. P. (Org.). **Escravidão e pós-abolição nos sertões do São Francisco: problemas e abordagens (Oeste da Bahia, séculos XIX e XX)**. 1ed. Salvador: EDUNEB, 2022, v. 1, p. 257-282.